



**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA - UNB
FACULDADE DE COMUNICAÇÃO - FAC**

**COMUNICAÇÃO ORGANIZACIONAL
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC
GUILHERME RODRIGUES NAVARRO MACHADO**

O IMPACTO DAS REDES SOCIAIS EM PROCESSOS DEMOCRÁTICOS:

**Uma análise das estratégias de distribuição de informação no Twitter
da Frente Parlamentar do Serviço Público.**

Brasília - DF

2023

GUILHERME RODRIGUES NAVARRO MACHADO

**O IMPACTO DAS REDES SOCIAIS EM PROCESSOS DEMOCRÁTICOS:
Uma análise das estratégias de distribuição de informação no Twitter
da Frente Parlamentar do Serviço Público.**

Artigo apresentado ao Curso de Comunicação Organizacional da Faculdade de Comunicação da Universidade de Brasília, como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Comunicação Social.
Orientador (a): Gisele Pimenta Oliveira

Brasília - DF

2023

GUILHERME RODRIGUES NAVARRO MACHADO

**O IMPACTO DAS REDES SOCIAIS EM PROCESSOS DEMOCRÁTICOS:
Uma análise das estratégias de distribuição de informação no Twitter
da Frente Parlamentar do Serviço Público**

Artigo apresentado ao Curso de Comunicação Organizacional da
Faculdade de Comunicação da Universidade de
Brasília, como requisito parcial para obtenção do
grau de Bacharel em Comunicação Social.

Aprovado pela Banca Examinadora em Julho de 2023.

Prof. Dr.(a) Gisele Pimenta Oliveira
Orientador (a) - FAC/UnB

Prof.^a Dr.^a Luíza Spínola
FAC/UnB

Prof.^a Dr.^a Luisa G. Lima
FAC/UnB

Prof.^a Dr.^a Délcia Maria M. Vidal
FAC/UnB
(SUPLENTE)

O IMPACTO DAS REDES SOCIAIS EM PROCESSOS DEMOCRÁTICOS: UMA ANÁLISE DAS ESTRATÉGIAS DE DISTRIBUIÇÃO DE INFORMAÇÃO NO TWITTER DA FRENTE PARLAMENTAR DO SERVIÇO PÚBLICO.

Guilherme R. Navarro Machado

RESUMO

Este trabalho pretende analisar as estratégias de comunicação do perfil no Twitter da Frente Parlamentar do Serviço Público. A intenção é entender como as redes sociais podem influenciar os processos democráticos e quais caminhos encontram para isso. A investigação ancora-se na análise qualitativa de conteúdos retirados do perfil usando a palavra chave PEC 32 como filtro, entre o período entre 1 de janeiro de 2022 e 31 de dezembro de 2022. Como resultado, conseguimos compreender quais as estratégias usadas por pequenos movimentos políticos para impactar os seus projetos opositores, influenciar o debate na Esfera Pública (CREMONESE, 2012) para gerar um maior engajamento cívico político e digital.

1. INTRODUÇÃO

A internet revolucionou a história da humanidade (CASTELLS, 2003). Em todas as áreas sociais, é possível fazer uma divisão clara entre o pré e o pós mundo digital. Se, no início da década de 1990, a rede mundial de computadores parecia ser um complemento para o mundo analógico, duas décadas mais tarde ela se tornou espaço obrigatório de relações, interações e funcionamento da vida das pessoas, das instituições, dos governos. Repensou-se a educação, o trabalho, a arte, os recrutamentos de RH, o ambiente de conexão entre as pessoas. Agora, (quase) tudo passa pelo mundo digital, aparentemente mais democrático, transparente e acessível.

Para este artigo, interessa-nos focar nas alterações estruturais na arena pública do debate, da visibilidade e da ação política. O avanço e a popularização

das mídias sociais digitais conectando pessoas e grupos de maneira inédita, formando comunidades e grupos cada vez maiores para discussões e compartilhamento de ideias. Com mais pontos de conexão, ferramentas de compartilhamento, espaço e velocidade de interatividade, ampliou-se também a possibilidade de mais atores participarem do debate político. Pulveriza-se, em certa medida, o poder de informar, antes concentrado nos meios de comunicação como televisão, rádio, jornais impressos ou revistas.

Plataformas como Twitter, Facebook, Instagram e trocadores de mensagens instantâneas, como o WhatsApp e Telegram, assumem, neste sentido, cada vez mais relevância nos processos democráticos, proporcionando um ambiente dinâmico para a disseminação de informações e o engajamento político dos cidadãos. Tendo esse cenário como pano de fundo, este artigo propõe-se a refletir sobre as dinâmicas das mídias sociais na esfera democrática, um vasto campo de estudos na área de Comunicação. Especificamente, identificamos as abordagens argumentativas e as estratégias de mobilização do perfil oficial no Twitter da Frente Parlamentar Mista do Serviço Público (@FrenteServicoP)¹ em torno das discussões sobre a Proposta de Emenda à Constituição 32 (PEC 32)², também conhecida como PEC da Reforma Administrativa. A escolha deste objeto da pesquisa se justifica pela sua relevância pública e social, uma vez que a discussão sobre esse tema e as estratégias do perfil no Twitter são fundamentais para compreender e abordar questões cruciais que impactam a sociedade, a democracia e o serviço público, buscando contribuir de forma significativa para o avanço do conhecimento. Além de discutirmos sobre os limites e possibilidades da utilização das mídias sociais como instrumento de ação política, mencionamos os desafios e as implicações éticas e políticas decorrentes dessas estratégias. Metodologicamente, usamos a técnica de análise de conteúdo (SOUZA JÚNIOR; MELO; SANTIAGO, 2010; SILVA; FOSSÁ,

¹ A Frente Parlamentar Mista do Serviço Público era composta em 2022, ano da análise feita por este artigo, pelos coordenadores parlamentares: Sen. Paulo Paim (PT-RS), Sen. Zeneide (PROS-RN), Dep. Danilo Cabral (PSB-PE) Dep. Rogério Correia (PT-MG), Dep. Paulo Ramos (PDT-RJ) e Dep. Alice Portugal (PCdoB-BA).

² A PEC, Proposta de Emenda à Constituição, é um mecanismo para fazer alterações no texto da constituição, sem a necessidade da convocação de uma assembleia constituinte. Ela é composta de várias fases entre a apresentação do texto até a sua possível aprovação para ser promulgada e publicada. A PEC 32/2020, ou Reforma Administrativa, tinha o objetivo de propor mudanças no sistema estrutural dos serviços públicos. Entre as principais pautas, estavam: novas regras para o ingresso do servidor público, ajustes nas regras de desligamento e flexibilização para a contratação de serviços temporários. A Reforma Administrativa foi apresentada oficialmente na Câmara dos Deputados no dia 03/09/2020, embora a discussão sobre o texto e rumores da Reforma irão para o congresso começaram efetivamente no começo do governo Bolsonaro em 2018, como uma pauta de tentativa de e melhoramento do serviço público.

2015), em sua abordagem qualitativa, para mapear os temas presentes nas publicações sobre o assunto, bem como as características da comunicação digital adotadas pela página.

Ao examinar as estruturas dos tweets, foi identificado padrões que sugerem a adoção de um modelo para facilitar a disseminação em larga escala de informações. O perfil analisado, apresentando uma aparência institucional, aproveitava-se da aparente autoridade no campo da defesa dos direitos do seu público, os servidores públicos, para estrategicamente não apenas distribuir informações, mas também educar sua audiência sobre como interpretar a PEC e seu contexto, como a intenção dos apoiadores do projeto, por exemplo.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A internet, especialmente por meio das redes sociais, desempenha um papel significativo na mudança do debate público e da ação política. As plataformas digitais possibilitam a ampliação da capacidade de debate político, permitindo que mais atores participem das discussões e articulem ações em defesa ou contrariedade a determinadas posições políticas. De acordo com Parlamen e Bichard (2012), a utilização destas plataformas apresentam três objetivos que se destacam na vida política daqueles que seguem líderes ou atores políticos: (1) trata-se de uma forma de obter informação política rápida e sem filtros; (2) preenche o anseio dos usuários que desejam ser parte do processo político e não só receptores de informação; e (3) é uma ferramenta de negócio para quem trabalha com política ou faz a cobertura de notícias políticas (ROSSETTO; CARREIRO e ALMADA, 2013). Neste sentido, a diversidade de vozes e a inclusão de diferentes atores enriquecem o debate público, que acaba fortalecendo os processos dentro da democracia (MARQUES, 2004).

Nas redes sociais, por essas razões, os movimentos sociais encontram uma plataforma para se expressarem e se organizarem de maneira eficiente. Essa participação ativa e mobilização política são fundamentais para a construção de uma sociedade democrática mais inclusiva. Além disso, a possibilidade de formar

coalizões e alianças com outros atores políticos amplia o alcance e a influência desses movimentos.

No entanto, é importante ressaltar que a internet e as redes sociais também apresentam desafios, dilemas e ameaças à democracia, especialmente quando há o uso deliberado de disseminação de fake news, a manipulação do debate público por meio de tecnologias de automação e a manipulação de algoritmos, que podem influenciar a formação da opinião pública, e facilitar os abusos e a perpetuação de desigualdades na área informacional, fazendo com que o grupo que contém mais dinheiro ou mais influência tenha mais controle sobre os espaços de debates.

Assim, a ação política na era da inauguração e adaptação da democracia digital (COLEMAN; BLUMLER, 2009)³, representa um avanço na ampliação da participação cidadã, mas é preciso estar atento aos desafios e riscos que acompanham essa transformação. Diante desse cenário, é necessário um olhar crítico e atento para as potencialidades e limitações da democracia digital. Para a garantia de um ambiente democrático saudável na internet é essencial o desenvolvimento de mecanismos de combate à desinformação, promover um ambiente digital que valorize a transparência, a diversidade de vozes, a qualidade da informação, a promoção da alfabetização digital e do pensamento crítico entre os cidadãos. Além disso, é fundamental que sejam adotadas medidas regulatórias que assegurem a responsabilização dos atores envolvidos no processo político digital.

Portanto, quando utilizada de forma responsável e crítica, a internet e as redes sociais oferecem uma oportunidade sem precedentes para o debate político e o fortalecimento democrático. Ao permitir que mais atores participem das discussões e articulem ações políticas, essas plataformas contribuem para uma sociedade mais inclusiva, plural e engajada politicamente. O desafio reside em encontrar maneiras de lidar e limitar os problemas inerentes ao uso de novas ferramentas e possíveis estratégias, a fim de maximizar o potencial positivo para o avanço democrático.

Esse impacto das redes sociais na democracia brasileira traz consigo uma perspectiva otimista ao reconhecer que a internet e as mídias sociais podem ser poderosos instrumentos para ampliar a participação social e fortalecer os processos

³ São os mecanismos de participação social na gestão pública e nas políticas públicas. O debate em torno do governo eletrônico, compreendendo serviços e administração pública digitais que buscam otimizar e aumentar os ganhos em eficácia e eficiência na gestão pública.

democráticos. A capacidade de conectar pessoas, promover debates e dar voz a grupos antes marginalizados são aspectos que merecem destaque. Contudo, é imperativo salientar que o panorama em questão apresenta uma intrincada complexidade, compreendendo várias camadas que não podem ser subestimadas ao abordarmos o interrelacionamento entre as mídias sociais e a democracia. É necessário gerar debates para constituir uma reflexão sobre a polarização e o extremismo que se manifestam no ambiente digital. Ademais, contemporâneos embates acerca do controle dos fluxos informacionais pelas grandes empresas de tecnologia (big techs), a influência de intervenções algorítmicas, a carência de regulamentação efetiva, a propagação dos discursos de ódio, as disseminações de notícias falsas (fake news) e a manipulação do debate político se revelam como desafios prementes, demandando atenta consideração. Reconhecer os limites inerentes a essa perspectiva otimista se erige como prerrogativa ineludível para enfrentar tais indagações e assegurar que as redes sociais e a democracia trilhem juntas, permeando uma conjuntura brasileira de maior equidade, transparência e inclusão.

2.1 - Comunicação política e Twitter: estratégias de mobilização e engajamento

É um consenso acadêmico que as redes sociais aumentaram a esfera de visibilidade pública (DIAS; SANO; MEDEIROS, 2019), ampliando o campo de interação e potencializando a comunicação política, sendo assim uma poderosa ferramenta de conquista de um capital social para a política (CREMONESE, 2012).

Entretanto, o que nos interessa neste estudo é entender melhor as estratégias usadas, especificamente no Twitter, para o engajamento social cível na esfera política e uso desse instrumento digital como influência parcial em campanhas eleitorais, mas também para interferir em projetos de lei, processos legislativos e na capacidade de governabilidade.

Podemos identificar dois grupos distintos dessas estratégias: as argumentativas e as operacionais. As estratégias argumentativas envolvem a construção de narrativas em torno de determinado tema político, visando influenciar a opinião pública e gerar apoio para determinadas posições. Já as estratégias operacionais referem-se aos mecanismos das plataformas que a comunicação

política utiliza para mobilizar e amplificar sua mensagem, incluindo o uso de robôs e automação, entre outras técnicas possíveis por conta da estrutura da rede social, como *Trending Topics* e poluição comunicacional⁴ (RAMONET, 2009) a partir do compartilhamento em massa.

No que diz respeito às estratégias argumentativas, os atores políticos no Twitter utilizam-se de discursos persuasivos com narrativas em torno de temas políticos específicos, retóricas emocionais sociais e a construção de identidades e autoridades políticas para conquistar a adesão de seu público. Além disso, a polarização e a criação de confrontos discursivos são frequentemente empregados para mobilizar apoiadores e atacar adversários (SUNSTEIN, 2001). Os padrões da construção de tweets com uma estrutura de manchete (geralmente sensacionalista), influenciam a difusão de conteúdo político no Twitter, destacando a relevância das estratégias argumentativas para a mobilização política.

No âmbito das estratégias operacionais, a distribuição massiva de informação, através de bots, automação ou grupos coordenados para desempenhar essa tarefa, é usada para ampliar o alcance das mensagens políticas, criar tendências artificiais e gerar engajamento em massa. Essas táticas, contribuem para um aumento dos filtros bolhas informacionais, os quais tendem a isolar os atores dentro de grupos onde apenas alguns tipos de informação circulam, criando uma percepção falsa de esfera pública, onde "todos" falam, e de opinião pública, onde a "maioria" concorda (RECUERO; ZAGO; SOARES, 2017).

Essas estratégias são entrelaçadas em vários momentos para potencializar o apoio do público, incitando diretamente a pressionar parlamentares através dos perfis nas redes sociais, por exemplo.

Esses novos comportamentos estratégicos dos grupos políticos que buscam influenciar a sociedade podem ameaçar a integridade do debate público e a democracia. Já que a sociedade ainda não está acostumada a diferenciar e identificar movimentos majoritários artificiais, fazendo as pessoas interagirem principalmente com indivíduos que compartilham de suas visões políticas, levando

⁴ Poluição comunicacional é um conceito que se refere ao excesso de informações, mensagens ou conteúdos transmitidos pelos meios de comunicação, resultando em uma sobrecarga de informações que dificulta o processo de comunicação e pode levar à desinformação ou ao esgotamento dos receptores. Esse fenômeno pode ocorrer tanto em meios de comunicação tradicionais, como rádio e televisão, quanto em plataformas digitais, como a internet e redes sociais.

ao isolamento de grupos e à ampliação de visões ideológicas, dificultando o acesso a informações contraditórias e contribuindo para a polarização política.

A plataforma pode ser um espaço interativo que permite maior participação e engajamento político, mas também pode favorecer a segmentação de grupos e o silenciamento de vozes dissidentes. Por isso a necessidade de estudos como este, que expõe o perigo do jogo político digital atual, o que pode ensinar a importância de furar as bolhas informacionais, permitindo que outras perspectivas políticas e sociais entrem nos seus espaços de debates, resultando em um espaço mais balanceado e um recorte mais real da sociedade civil.

3. METODOLOGIA

A metodologia adotada nesta pesquisa baseia-se em uma abordagem de análise de conteúdo (SOUZA JÚNIOR; MELO; SANTIAGO, 2010; SILVA; FOSSÁ, 2015) aplicada aos materiais coletados na plataforma do Twitter. A abordagem adotada baseia-se nas diretrizes metodológicas apresentadas por esses autores, Souza Júnior, Melo e Santiago (2010) fornecem uma sólida fundamentação sobre os procedimentos e etapas para a análise temática do material coletado, permitindo a identificação de padrões e categorias de significados relevantes. Já Silva e Fossá (2015) trazem uma abordagem complementar à análise, abordando a questão da triangulação de dados e a importância de considerar diferentes perspectivas na interpretação dos resultados. A combinação dessas referências teóricas possibilitou uma compreensão mais aprofundada dos discursos e mensagens presentes nas postagens do perfil analisado, contribuindo para uma exploração mais abrangente e aprofundada do método utilizado neste estudo.

A escolha dessa rede social deve-se a três fatores distintos. Em primeiro lugar, o Twitter tem se destacado como um espaço propício para a ressonância de temas e discussões políticas originadas em diversas fontes de comunicação. Em segundo lugar, a plataforma é menos suscetível à influência de algoritmos de filtragem, o que permite maior fluidez na circulação de informações geradas por usuários reais, instituições, meios jornalísticos e bots, proporcionando, assim, um ambiente potencialmente mais democrático. Em terceiro lugar, os dados

disponibilizados no Twitter são públicos, facilitando o processo de coleta das informações para fins de análise.

O Twitter, fundado em 2006, foi desenvolvido para ser uma rede social de microblogging na qual os usuários compartilham mensagens curtas, conhecidas como "tweets". Cada tweet pode conter até 280 caracteres e pode incluir texto, imagens, links e outros tipos de mídia. Os usuários podem seguir outros usuários e ver suas atualizações em seu "feed" de notícias. Além disso, os usuários podem curtir, retuitar ou responder aos tweets de outras pessoas, esses mecanismos capacitam os usuários a espalhar informações de sua escolha para além do alcance dos seguidores do tweet original, fazendo com que a grande movimentação sobre um tema faça se destacar no *Trending Topics*, uma aba do site destinada a dar destaque aos assuntos mais comentados por usuários na plataforma.

Para uma informação ser categorizada como um *Trending Topic* no Twitter, existem diversos critérios a serem considerados. Primeiramente, é imprescindível que os tuítes relacionados não contendam linguagem obscena ou palavras de baixo calão. Em segundo lugar, é necessário que a informação se torne popular em um período de tempo curto, atraindo uma quantidade significativa de usuários. Isso implica em alcançar um pico de popularidade. Além disso, o número total de tuítes não é o único fator determinante para a classificação como *Trending Topic*; é fundamental que um número expressivo de usuários esteja engajado na discussão desse tópico específico. Assim, se um assunto gerar um grande volume de comentários provenientes de um número restrito de usuários, não será incluído nos *Trending Topics*.

Além das regras mencionadas, existe um requisito adicional que o assunto precisa cumprir para ser considerado como um *Trending Topic*: o tema em questão deve ser inédito, ou seja, nunca ter sido previamente incluído no mesmo. No entanto, existe uma exceção a essa regra, permitindo que o mesmo tema reapareça desde que seja discutido por um grupo distinto de pessoas em uma ocasião subsequente. Essas diretrizes são estabelecidas por meio de um algoritmo, embora estejam sujeitas a modificações por parte da plataforma de microblogging.

Sendo um espaço que destaca, para todos os usuários do país, o assunto mais comentado, tornou-se uma ferramenta para que um determinado grupo pudesse, artificialmente, evidenciar uma discussão e simular o posicionamento ou a preocupação da maior parte dos usuários do Twitter, logo fazendo parecer que é um

posicionamento majoritário também da sociedade. Ao longo do artigo, vamos desmembrar e analisar as estratégias para como esse fenômeno é induzido por perfis com objetivos políticos.

Foi feita então uma investigação do conteúdo presente no perfil do Twitter da Frente Parlamentar Mista do Serviço Público (@FrenteServicoP), perfil de uma associação de parlamentares que se posiciona como defensora dos interesses dos servidores públicos do Brasil, e a mobilização do perfil para influenciar o debate sobre a PEC 32/2020, proposta à qual o movimento político é contrário à sua aprovação.

Foram coletados os dados necessários para a análise. Essa coleta envolveu o registro e armazenamento dos tweets publicados pela @FrenteServicoP no período de 1 ano, aplicando-se o filtro PEC 32. Foram coletadas postagens entre o período do dia 1º de janeiro de 2022 ao dia 31 de dezembro de 2022. A definição desse intervalo temporal visa delimitar o corpus de análise e garantir a relevância das informações coletadas, evitando-se possíveis vieses temporais e mantendo-se a consistência dos dados.

Após a coleta dos tweets, iniciou-se a etapa de análise de conteúdo. Nessa etapa, foi aplicada a categorização para identificar e classificar todas as informações presentes nos tweets, como comentários, números de curtidas e perfil dos usuários que interagiram com os tweets no período. Foram estabelecidas categorias de análise, com base em verificar a tentativa do perfil em distribuir informações e influenciar a opinião popular do seu público alvo.

O Twitter, pela sua facilidade de viralização, pelos textos curtos, pelo amplo campo de conexões diretas entre o público e o locutor, com cerca de 24 milhões de usuários no Brasil e 500 milhões de tweets publicados diariamente, emergiu tornando-se a plataforma mais popular entre os políticos, organizações e cidadãos, sendo amplamente utilizada para compartilhamento de informação.

O objetivo deste artigo é discutir como as redes sociais, especialmente o Twitter, podem ser utilizadas como ferramentas de engajamento político e de influência nos processos democráticos. Para isso, utilizamos o estudo de caso do perfil @FrenteServicoP, adotando como técnica metodológica a análise de conteúdo para verificar as estratégias adotadas por um perfil de cunho político. Observou-se as temáticas das postagens, as interações dos seguidores, como comentários, curtidas e retweets, para entender qual eram os conteúdos publicados que

angariavam mais engajamento e compreender quais caminhos escolheram para alcançar os objetivos políticos da associação parlamentar.

A Frente Parlamentar ingressou na plataforma do Twitter em 2019, se movimentando principalmente quando tem alguma pauta de lei em discussão que possa ameaçar o serviço público ou os servidores, grupo ao qual fundou-se a associação para defender os interesses. O perfil tem 7.234 seguidores e segue apenas 81 outros perfis, majoritariamente de parlamentares apoiadores ou outros movimentos políticos semelhantes. Contém 53,8 mil tweets publicados, com o intuito de aproximar seu público expondo informações e as lutas compradas pela associação para defender os direitos do seu grupo.

Figura 01 - Perfil no Twitter da @FrenteServicoP



Fonte: Reprodução (@FrenteServicoP - 07/2023)

3.1 - Análises

Foram coletados 22 tweets publicados entre o período do dia 1º de janeiro de 2022 ao dia 31 de dezembro de 2022. Ao integrar todas as interações de todos os tweets coletados no @FrenteServicoP sobre a PEC 32, foram computados 73 comentários, 648 retweets e 1.283 likes.

Para uma melhor compreensão e organização dos dados, foram estabelecidas categorias de análise que permitiram uma abordagem estruturada e sistemática das informações contidas nos tweets. A seguir, serão detalhadas as categorias criadas e utilizadas para analisar os tweets, proporcionando uma visão abrangente das estratégias de distribuição de informação adotadas pela associação.

Quadro 01 - Classificação dos tweets sobre a PEC 32

Categoria	Tweets	Nº Tweets
<p>Gerando ideias e espaços de discussão Agrupa os tweets voltados à divulgação de debates on-line ou lives para discussão e esclarecimentos acerca da PEC 32.</p>	<p>É HOJE 25 OUT 2022 às 14h! SINDIFISCO NACIONAL E FENAFISCO PARCEIROS DA FRENTE DO SERVIÇO PÚBLICO PEC 32 será tema de Sindifisco Debate nesta terça (25) Reforma Administrativa Acompanhe http://youtu.be/KB2aF4tYg0A #frenteservicopublico #LulaPresidente2022</p>	1 publicações
<p>Exposição de deputados a favor da PEC 32 Agrupa os tweets que expõem parlamentares favoráveis à PEC 32. Também inclui a pressão para tentar mudar o posicionamento de parlamentares.</p>	<p>Relembrar é viver! Servidor(a), fique ligado nessa eleição! Não vote em candidato que é contra os serviços públicos e servidores. Você, de #MINASGERAIS, guarde o nome desses inimigos dos servidores q votaram a favor da PEC 32 e compartilhe! #frenteservicopublico</p> <p>Servidor(a), fique ligado nessa eleição! Não vote em candidato que é contra os serviços públicos e servidores. Você, de SÃO PAULO, guarde bem o nome desses inimigos dos servidores que votaram a favor da PEC 32 e compartilhe esse material! #frenteservicopublico</p>	2 publicações

<p>Exposição de deputados CONTRA a PEC 32 Agrupa os tweets com o objetivo de expor os parlamentares que eram contra a PEC 32, grupo defendido pelo perfil.</p>	<p>✔ O deputado federal @aroldomartins (REPU-PR) anunciou publicamente que votará contra a PEC 32. Mais uma vitória para a luta contra a Reforma Administrativa. Seguimos na pressão!!!</p> <p>👊 O trabalho de pressionar os parlamentares continua e está gerando resultados!!</p> <p>O deputado federal Atila Lins (PP-AM) anunciou publicamente que votará contra a PEC 32. Mais uma vitória para a luta contra a Reforma Administrativa. Seguimos na pressão!!! O trabalho de pressionar os parlamentares continua e está gerando resultados!!</p>	2 publicações
<p>Mobilização à ação prática contra a PEC 32 Agrupa os tweets que tinham o intuito de mobilizar o público para alguma ação prática para influenciar negativamente o andamento dos processos da PEC 32.</p>	<p>CONSULTA PÚBLICA: NÃO À PEC 32 A Câmara dos Deputados abriu uma consulta pública para avaliar a opinião da população sobre a reforma administrativa. Vote DISCORDO TOTALMENTE. https://forms.camara.leg.br/ex/enquetes/2262083... Vote 13! #LulaPresidente13</p> <p>Precisamos da sua ajuda para virar os votos dos(as) parlamentares INDECISOS da Comissão Especial. A votação está próxima... Participe! Alerta para os prejuízos da PEC e peça apoio pelas redes: Insta: https://instagram.com/p/CZzlvM_tgmB/ Não à PEC 32! #2022sempec32</p>	8 publicações
<p>Oposição ao governo Agrupa os tweets que tinham o intuito de distribuir informação que faziam oposição diretamente ao governo (gestão Bolsonaro).</p>	<p>O desgoverno e seus aliados têm pressa em acabar com o serviço público para favorecer o mercado. A PEC 32 não foi apreciada ainda por não ter votos para a sua aprovação, devendo voltar a pauta após as eleições. Parece que já estão testando como funcionará no judiciário.</p>	1 publicações

<p>Distribuição de Informações sobre a PEC 32</p> <p>Agrupar os tweets que tinham o objetivo informativo sobre o andamento da PEC 32, como novas propostas ou edição do texto.</p>	<p>Parceiros (as), Vamos manter a pressão e a nossa mobilização Nesta entrevista Lira aponta a possibilidade de pautar a PEC 32/20, a Reforma Administrativa, ainda nesta legislatura. https://valor.globo.com/politica/noticia/2022/02/15/lira-diz-que-bolsonaro-ja-deveria-ter-se-vacinado-a-fila-ja-rodou.ghtml?VALOR-POST-TOP-24H-item-sel-10,top,bfe490d7-f8bc-4d1d-8246-6c3d35f47b2f... Não à Reforma Administrativa</p> <p>O sucateamento do serviço público brasileiro é orquestrado para sustentar propostas como a PEC 32. A destruição do serviço público brasileiro não pode ser um caminho para propostas absurdas como a PEC 32. Repost @fonasefe1 Não à Reforma Administrativa #2022semPEC32</p>	2 publicações
<p>Apoio a eleição democrática do candidato favorável aos interesses da associação.</p> <p>Agrupar os tweets cujo objetivo era apoiar a candidatura de parlamentares que tinham um posicionamento contrário à PEC 32, principalmente a campanha de Lula ao cargo de Presidente da República.</p>	<p>ESSA ELEIÇÃO SERÁ DECISIVA! Nessa eleição temos a oportunidade de derrotar mais uma vez a PEC 32! Compartilhe com seus colegas servidores! O Brasil merece um Serviço Público de qualidade! #LulaPresidente2022</p> <p>Parceiros de luta! A PEC 32 que visa acabar com os serviços públicos é do desgoverno Bolsonaro. Precisamos eleger o @LulaOficial Vote 13! Nossos agradecimentos ao presidente @LulaOficial e parabéns pelo debate. É luta! Venceremos juntos dia 30. #LulaPresidente2022</p> <p>ATENÇÃO No sábado (8), Luiz Inácio Lula da Silva (PT) disse que, se eleito, vai articular para que a PEC 32/2020, que propõe a reforma administrativa, não seja votada em 2022. https://www1.folha.uol.com.br/co</p>	6 publicações.

	lunas/painel/2022/10/lula-diz-qu e-trabalhara-contra-reforma-ad ministrativa-em-2022.shtml... Viva Lula! VOTE #LulaPresidente2022	
--	---	--

Fonte: Elaboração do autor

Relacionado em como essas categorias se conectam com as estratégias argumentativas, nota-se que as afirmações são pobres, sempre apontando para ideais rasas e ataques estereotipados aos trabalhadores, como sucateamento dos serviços públicos, lutar para manter um serviço público de qualidade ou incitar o fim do serviço público. Não foram encontrados argumentos embasados que tenham o objetivo de esclarecer os reais impactos sobre o tema para a população, o que torna aparente que eram priorizados conteúdos com manchetes remetendo à urgência de alguma iniciativa e ao perigo do projeto de lei, como exemplificado na figura 2.

Figura 02 - Tweet da @FrenteServicoP

FRENTE DO SERVIÇO PÚBLICO OFICIAL @FrenteServic... · 7 de fev de 2022 ...

📢 Precisamos da sua ajuda para virar os votos dos(as) parlamentares INDECISOS da Comissão Especial. A votação está próxima... Participe!

🔔 Alerte para os prejuízos da **PEC** e peça apoio pelas redes:

✅ Insta: [instagram.com/p/CZrqzRBMUY-/](https://www.instagram.com/p/CZrqzRBMUY-/)

🚫 Não à **PEC 32!**
#2022sempec32



🗨️ 1 🔄 8 ❤️ 20 📊 📤

Fonte: Reprodução (@FrenteServicoP)

Quadro 02 - Análise do engajamento das publicações por categoria

Categoria	Comentários	Retweets	Curtidas
Apoio a eleição democrática do candidato favorável aos interesses da associação.	54	474	801
Gerando ideias e espaços de discussão.	0	6	12
Exposição de deputados CONTRA a PEC 32	6	24	119
Exposição de deputados a favor da PEC 32	4	53	118

Informação e Oposição ao governo	2	11	31
Distribuição de Informações sobre a PEC 32	3	25	72
Mobilização à ação prática contra a PEC 32	4	47	121

Fonte: Elaboração do autor.

Por meio da análise, relacionando às interações a partir das categorizações, foi percebido um engajamento⁵ maior na categoria “Apoio a eleição democrática do candidato favorável aos interesses da associação”, com⁶ 73.14% retweets, 73.97% comentários e 62.43% das curtidas de todas as postagens do perfil sobre o tema. O segundo lugar ficou a categoria “Exposição de deputados a favor da PEC 32” com 5.47% comentários, 8.17% retweets e 14.73% de curtidas, o que expressa o reconhecimento da preferência do público para estratégias mais operacionais, onde eles interagem e fazem mais parte do processo prático da ação coordenada. O público da página engajava mais em publicações onde eles podiam votar em uma consulta pública ou pressionar algum político específico, por exemplo.

Analisando os retweets das publicações, foi encontrado um padrão de perfil que não aparenta representar pessoas reais. Onde a maioria eram configuradas de nomes que remeteram a luta do movimento, como o @MAWJOM11 - #PEC32Nao #PEC32voteCONTRA #CancelaPEC32 (nome na sua página), ou outros nomes genéricos com fotos de difícil reconhecimento e uma frase da bio ligada a ação do perfil da associação contra a PEC 32, como exemplificado na figura 3. A maioria apresentava um comportamento suspeito onde o movimento do seu perfil era quase inteiramente somente para retweetar as publicações de política, tanto da @FrenteServicoP, quanto de páginas de associações com o viés político.

⁵ Engajamento é a soma de todas as interações de usuários da plataforma com os tweets.

⁶ O cálculo foi realizado somando os números de cada tipo de interação, como curtidas, de todos os tweets de cada categoria sobre a PEC 32/2020 e dividindo pela soma total dos tweets sobre o mesmo tema.

Figura 03 - Tweet da @Rodrigu42648420



Fonte: Reprodução (@Rodrigu42648420)

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo analisou minuciosamente as postagens do perfil @FrenteServicoP (Frente Parlamentar do Serviço Público) e identificou padrões significativos em suas estratégias e objetivos. Verificou-se que a página prioriza publicações enquadradas na categoria de estratégias operacionais, as quais obtiveram maior engajamento quando convocavam o público para participar da mobilização prática contra a PEC 32/2020. Contudo, a análise também revelou que a página carece de uma abordagem voltada para a qualificação do debate, não utilizando de maneira significativa estratégias argumentativas ou contextualização da PEC 32 para envolver os cidadãos na defesa da valorização do serviço público. Em vez disso, a página é predominantemente utilizada como uma ferramenta de pressão política, com ênfase limitada na promoção do enriquecimento do debate público acerca do tema em questão, o que distancia consideravelmente de atuar como uma esfera pública de debate democrático (CREMONESE, 2012).

Nota-se uma quantidade de tweets sobre o tema que é muito pequena para um perfil que tem como objetivo mobilizar e influenciar um público acerca de um tema. Entretanto, após a análise, tanto do conteúdo dos tweets, quanto dos números de interações e o perfil de quem interagia com as publicações, percebe-se uma tentativa de artificialmente posicionar o debate em uma cenário visível, como um possível ranking no *Trending Topics*, através do retweet de perfis terceirizados (muitos deles falsos), feito assim para não classificar a página oficial da associação como um bot, o que diminuiria o engajamento ou findaria com o próprio Twitter retirando o perfil da plataforma, já que é contra as normas da plataforma utilizar automação como ampliação de mensagem. O conjunto de ações constata-se que o perfil @FrenteServicoP busca manter uma bolha informacional (RECUERO; ZAGO; SOARES, 2017) intacta para manter o isolamento dos políticos e aumentar a polarização e depois usufruir desta polarização para mobilizar o público para as suas ações.

Pode-se observar que após a tentativa de alguns argumentos e estratégias, o perfil concentrou as energias em apoiar a candidatura de cargos ao governo de candidatos que tinham o posicionamento contrário e que dariam fim à PEC 32, como a candidatura à Presidência da República de Luís Inácio Lula da Silva. Portanto, a página se converteu em um instrumento para tentar influenciar a corrida eleitoral em busca de cargos governamentais e, conseqüentemente, obter resultados impactantes.

Diante disso, é imprescindível uma reflexão acerca do papel das redes sociais, especialmente do Twitter, como espaço de debate público democrático. A manipulação da informação e o uso estratégico de perfis falsos para ampliar a mensagem demandam uma maior atenção das plataformas e dos usuários quanto à veracidade, real frequência e integridade das informações compartilhadas. A busca por ações políticas eficientes não pode sobrepor-se à promoção de um debate público qualificado e aberto à diversidade de opiniões.

Por fim, a análise aqui empreendida contribui para uma compreensão mais aprofundada dos desafios e implicações que as estratégias adotadas por perfis como @FrenteServicoP podem representar para o cenário político e democrático. Sugere-se que futuras investigações se dediquem a examinar o impacto das ações de perfis com objetivos similares em outras redes sociais, bem como a influência real dessas estratégias nas decisões políticas e na percepção pública acerca de

temas de relevância nacional. Somente assim poderemos fortalecer a esfera pública digital, preservando seus princípios democráticos e valorizando a qualidade do debate político no contexto das redes sociais.

REFERÊNCIAS

Bardin L. L'Analyse de contenu. Editora: Presses Universitaires de France, 1977.
Análise de conteúdo. SP: Edições 70, 2011.

CASTELLS, Manuel. A Galáxia da Internet. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2003.

COLEMAN, S., & BLUMLER, J. G. The Internet and Democratic Citizenship: Theory, Practice, and Policy. Cambridge: Cambridge University Press. 2009.

CREMONESE, Dejalma. Política on-line: a utilização do Twitter como ferramenta de capital social nas eleições presidenciais de 2010. 2012.

DIAS, Thiago; SANO, Hironobu; MEDEIROS, Marcos. Inovação e tecnologias da comunicação e informação na administração pública. 2019.

MARQUES, F. P. J. Dimensões da ciberdemocracia conceitos experiências fundamentais. Dissertação apresentada ao Programa de Pós Graduação em Comunicação e Cultura Contemporânea. (UFBA), 2004.

PARMELEE, John H.; BICHARD, Shannon L. Politics and the Twitter Revolution: How Tweets Influence the Relationship between Political Leaders and the Public. Maryland: Lexington Books, 2012.

RAMONET, I. A Explosão do Jornalismo: Das Mídias de Massa à Mídia de Massas. São Paulo: Editora Senac São Paulo. 2009.

RECUERO, Raquel; ZAGO, Gabriela; SOARES, Felipe Bonow. Mídia Social E Filtros-Bolha Nas Conversações Políticas No Twitter. 2017.

ROSSETTO, Graça; CARREIRO, Rodrigo; ALMADA, Maria Paula. Twitter e comunicação política: limites e possibilidades. 2013.

SILVA, Andressa Hennig; FOSSÁ, Maria Ivete Trevisan. Análise de conteúdo: exemplo de aplicação da técnica para análise de dados qualitativos. Qualitas revista eletrônica, v. 16, n. 1, 2015.

SOUZA JÚNIOR, M. B. M. de; MELO, M. S. T. de; SANTIAGO, M. E. A ANÁLISE DE CONTEÚDO COMO FORMA DE TRATAMENTO DOS DADOS NUMA PESQUISA QUALITATIVA EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR. Movimento, [S. l.], v. 16, n. 3, p. 29–47, 2010. DOI: 10.22456/1982-8918.11546. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/11546>. Acesso em: 8 jul. 2023.

SUNSTEIN, C. Echo Chambers. Princeton: Princeton University Press. 2001.